

PALAVRAS QUE BRINCAM: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DA ONG EMCANTAR COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA-MG

ANA PAULA RABELO (ASSOCIAÇÃO EMCANTAR DE ARTE EDUCAÇÃO CULTURA E MEIO AMBIENTE).

Resumo

Ver o mundo pelo olhar incontido da infância, brincar com a liberdade da imaginação, criar, se tornar artista e desvelar o conhecimento são os ingredientes do trabalho desenvolvido pela ONG EMCANTAR com alunos participantes do Projeto Educando, realizado entre 2006 e 2008 em Uberlândia-MG. Por meio de linguagens artísticas como literatura, música e artes cênicas, o projeto se propôs a contribuir para o desenvolvimento das habilidades de Leitura e Escrita a partir da ampliação da leitura de mundo e do estímulo às capacidades de expressão, criação e de convivência dos alunos. Assim, os educadores do EMCANTAR fizeram uso de muita criatividade para estimular os alunos a brincar com as palavras e se tornarem autores e artistas. Inventar, poetar, fantasiar e compor foram algumas das atividades que permearam a proposta de incentivar não só o gosto pela leitura e escrita como também a ampliação do universo cultural de meninos e meninas que, encantados com as possibilidades de criação experimentadas através das linguagens artísticas, ousaram produzir histórias, poemas, causos e biografias que resultaram na publicação do livro *Palavras que Brincam*: idéias engarrafadas e histórias incontidas. Palavras que declaram a beleza do ipê, lindo como o sol que brilha nas manhãs raiadas de agosto, que convidam os clowns a brincar de ler e escrever, que permitiram brincar de rimar e de inventar. Produzir o livro permitiu que os participantes percebessem que é uma gostosa brincadeira ser um escritor, compositor ou poeta. Mas que também é preciso querer, ter dedicação e envolvimento para compreender o sentido das palavras, o significado das coisas. A intenção desse trabalho é mostrar que a educação pode ser prazerosa na medida em que confere sentido de pertencimento ao que se produz. Pertencimento que nos deixa frente a frente com o que temos em comum: nossa humanidade.

Palavras-chave:

arte, produção, infância.

Palavras que Brincam: a experiência literária da ONG EMCANTAR com alunos de escolas públicas de Uberlândia-MG

Rabelo, A. P.

Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Uberlândia

A experiência aqui relatada é fruto do Projeto Educando[1], desenvolvido pela ONG EMCANTAR em parceria com 10 escolas públicas, do município de Uberlândia - MG, vivenciada entre os anos de 2006 a 2008. Na perspectiva de Paulo Freire (Freire, 2003),

desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos "lendo", bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. (p 71)

Brincar com a liberdade da imaginação, criar, se tornar artista e desvelar o conhecimento, são os ingredientes de um trabalho que mesclou linguagens

artísticas como a literatura, a música e artes cênicas e obteve como resultado final a publicação "Palavras que brincam: idéias engarrafadas e histórias incontidas". (anexo 1)

O projeto se propôs a contribuir para o desenvolvimento das habilidades de Leitura e Escrita a partir da ampliação da leitura de mundo e do estímulo às capacidades de expressão, criação e de convivência dos alunos. Assim, os educadores do EMCANTAR lançaram mão de muita criatividade para estimular os alunos a brincarem com as palavras e se tornarem autores e artistas. Inventar, poetar, fantasiar e compor foram algumas das atividades que permearam a proposta de incentivar não só o gosto pela leitura e escrita como também a ampliação do universo cultural de meninos e meninas que, encantados com as possibilidades de criação experimentadas através das linguagens artísticas, ousaram produzir histórias, poemas, causos e biografias. Palavras que declaram a beleza do ipê, lindo como o sol que brilha nas manhãs raiadas de agosto. A intenção era proporcionar uma metodologia que partisse do encantamento pela leitura e escrita e pela possibilidade de dar Asas à criatividade. Como relata Manoel de Barros (Barros, 1999),

no escrever o menino viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo. O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. E começou a fazer peraltagens. Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro botando ponto final na frase. Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. O menino fazia prodígios. Até fez uma pedra dar flor! A mãe reparava o menino com ternura. A mãe falou: *Meu filho você vai ser poeta. Você vai carregar água na peneira a vida toda. Você vai encher os vazios com as suas peraltagens e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos.* (p.21)

As palavras convidaram os *clowns* a brincarem de ler e escrever, produziram versos musicados e permitiram brincar de rimar e de inventar. As oficinas com alunos, realizadas semanalmente foram realizadas pela equipe de profissionais da ONG EMCANTAR, como uma possibilidade de que os educadores pudessem ver na prática a contribuição da arte para a educação no que tange ao desenvolvimento da Leitura e Escrita e o exercício da criatividade. Durante os três anos de realização do projeto participaram dessas oficinas cerca de 300 alunos e 40 educadores. Ainda na visão poética de Manoel de Barros (Barros, 1999)

a mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água. O mesmo que criar peixes no bolso. O menino era ligado em despropósitos. Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos. A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio do que do cheio. Falava que os vazios são maiores e até infinitos. Com o tempo aquele menino que era cismado e esquisito porque gostava de carregar água na peneira. Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira. (p.12)

Produzir o livro permitiu que os participantes percebessem que é uma gostosa brincadeira ser um escritor, compositor ou poeta. Mas que também é preciso querer, ter dedicação e envolvimento para compreender o sentido das palavras, o significado das coisas. Do ponto de vista pedagógico a experiência artística contribuiu sobremaneira em outras dimensões do aprendizado. Através desse trabalho é possível mostrar que a educação pode ser prazerosa na medida em que se confere sentido de pertencimento ao que se produz. Pertencimento que nos deixa frente a frente com o que temos em comum: nossa humanidade.

Em relação aos alunos percebeu-se melhorias na apreensão dos conteúdos;

melhoria na interpretação de texto; maior envolvimento, motivação e participação dos alunos nas atividades propostas; desenvolvimento da expressão oral, escrita e da criatividade, podendo ser percebidas na exposição das idéias, oralidade, argumentação, criticidade, imaginação e apreciação de textos. Além desses aspectos notou-se um sensível aumento no gosto pela leitura, observado no interesse pela contação de histórias e solicitações dos alunos para mais momentos de leitura.

Para atingir os objetivos com os alunos fez imprescindível o trabalho com os educadores. Em oficinas mensais a equipe de profissionais da ONG EMCANTAR estimulava os educadores a refletirem sobre seus próprios hábitos de leitura. Entender o mundo que nos cerca, conhecê-lo, admirá-lo, interagir nele. Várias são as razões que se pode dar para a importância da apreensão do conhecimento e do bom manejo das ferramentas cognitivas que permitem o "ir e vir" das pessoas no cotidiano social. Nessa perspectiva, a leitura é um fator imprescindível para a cidadania e é também um elemento primordial no fazer educativo na medida em que viabiliza a construção de códigos, símbolos e significados para a comunicação, expressão e existência humanas. Diante da interação entre indivíduo e sociedade, em que as relações nem sempre são harmônicas, democráticas e justas, o educador precisa aprimorar sua leitura de mundo tanto para sua auto-formação quanto para explicitar aos seus alunos a relação próxima e necessária entre teoria e prática, texto e contexto. Nesse sentido, uma pergunta deve ser problematizada: por que o educador deve ser leitor? Segundo Costa (2001),

a contribuição do educador para que o educando ascenda da simples apreensão e da interpretação ingênua do mundo à sua compreensão é, por meio do diálogo, da reflexão conjunta, distinguir os nexos entre os conteúdos. É o momento de relacionar isto com aquilo e aquilo com aquilo-outro. (p.44)

Por esse motivo que o desenvolvimento do gosto da leitura, por parte dos educadores tornou-se um fato de suma importância para o sucesso do trabalho com os alunos. O incentivo à leitura, desenvolvido no Projeto Educando, visou justamente essa "paixão primeira" pela leitura. Paixão que desperta o escritor, o poeta, o compositor ou qualquer outro **artesão de palavras** que pode estar adormecido dentro de um educador cansado do ritmo fatigante da sala de aula, desanimado com as dificuldades do dia-a-dia ou, simplesmente, daquele ou daquela que deixou em desuso, dentro de si, o encantamento provocado por uma boa história ou por um belo poema declamado. Uma boa leitura pode levar a viagens inimagináveis, a lugares nunca sonhados, a estabelecer relações jamais vividas. Conhecer as palavras e seus significados, entendê-las e enxergá-las na construção de nossa cultura e do que nos caracteriza como pessoas é o aspecto revolucionário da leitura, que o projeto Educando quis deixar como reflexão para os educadores participantes desse projeto. Talvez, esquecido em um canto da prateleira, no fundo da biblioteca da escola, está aquele livro que você leu na infância, na adolescência e que pode despertar em seus alunos outro olhar sobre o que eles ainda não conhecem. Acreditamos que gostar de ler e escrever não são dons, são hábitos. Hábitos que se cultivam no exercício diário, com criatividade e curiosidade. Crianças e adolescentes podem se apaixonar por isso. Basta que alguém abra a porta da biblioteca, ensine o caminho da livraria, divida com eles a opinião impressa no jornal ou simplesmente lhes ofereçam poesia. Como promover essa relação entre os conteúdos e desses com o contexto vivenciado pelos alunos se o educador não estiver disposto a se aventurar no exercício da leitura, que promove a ampliação do universo cultural, social e educativo? Leitura que vai além do "decifrar códigos", do "ajuntar palavras" e possibilita uma visão e compreensão mais abrangente do mundo e das pessoas.

Para tanto educador precisa compreender a importância do estudo e da pesquisa como componentes de uma prática pedagógica comprometida com a formação do aluno-cidadão e de uma sociedade mais próxima da democracia. Educadores e educadoras devem assumir, no dia-a-dia da sala de aula, seu papel de intelectuais e disseminar os saberes e saberes da leitura, contribuindo para que seus alunos apreendam o sentido das palavras diante da realidade que se lhes apresenta todos os dias.

O livro *Palavras que Brincam* é o resumo de toda essa aventura com palavras, criações, brincadeiras, músicas e poesias que demonstraram a importância de cultivar o gosto pela literatura que pode desvelar as mais variadas possibilidades de leitura, de conhecimento e encantamento com o mundo.

Referência

Bibliográfica

BARROS, M. Exercícios de Ser Criança. Bordados de Antônia Zulma. et.alli. Sobre desenhos de Demóstenes Vargas. Rio de Janeiro. Salamandra, 1999.

Costa, A.C.G. Aventura Pedagógica. Caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

Freire. P. A importância do Ato de Ler. São Paulo, Cortez, 2003.

[1] O Projeto Educando foi realizado em parceria com o Instituto Algar de Responsabilidade Social, Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia-MG, Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais e Faculdade Católica.



PALAVRAS QUE BRINCAM

IDÉIAS ENGARRAFADAS E HISTÓRIAS INCONTIDAS



PALAVRAS QUE BRINCAM - IDÉIAS ENGARRAFADAS E HISTÓRIAS INCONTIDAS



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

